

IV SIMPÓSIO

DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS

30 DE NOVEMBRO DE 2018

Ensino e Avaliação de Habilidades de Comunicação em Estudantes de Medicina.

Josiane Pereira Leite da Cruz ^{1*} (PG), Renata Rocha Barreto Giaxa ² (PQ)

¹Mestranda em Ciências Médicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE;

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

josianepleite@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre ensino de habilidades de comunicação em estudantes do internato médico. **Métodos:** foi realizado levantamento bibliográfico do período de junho e agosto de 2018 nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “habilidades de comunicação”, “internato e residência”, “educação médica” e “comunicação” as correspondentes em inglês, “*communication skills*”, “*internship and residency*”, “*medical education*” e “*communication*”. Após leitura dos resumos, foram selecionados os artigos que abordavam o tema estudado. **Resultados:** a literatura aponta a importância de desenvolver habilidades de comunicação nos alunos de medicina, com destaque para o papel do professor nesse ensino em cenários reais de prática, como no internato médico. Embora se conheça toda a importância de usar habilidades de comunicação na prática médica, o ensino delas ainda não tem padronização e sofre influência de fatores como tempo de experiência do examinador. **Conclusão:** estudos sobre métodos de ensino de habilidades de comunicação em cenários reais de prática devem ser estimulados, buscando uma padronização desse ensino.

Palavras-chave: Educação médica. Habilidades de comunicação. Comunicação. Internato médico.

Introdução

No Brasil, as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, desde 2011, destacam a disponibilização de recursos para desenvolver e exercitar habilidades de comunicação no estudante (Brasil, 2001). A publicação das novas diretrizes curriculares, em 2014, reforçou a recomendação de formação de médicos com habilidades de comunicação, bem como, enfatizou a formação humanística e ética com o compromisso da defesa da cidadania e dignidade humana, promovendo a humanização do cuidado por meio da prática clínica centrada na pessoa (Brasil, 2014). Essa importância do desenvolvimento de habilidades de comunicação está presente em várias diretrizes curriculares do mundo, com ênfase na prática clínica centrada na pessoa (General Medical Council, 2009; Simpson *et al.*, 2002).

As habilidades de comunicação são elementos para o desenvolvimento do comportamento do profissionalismo médico, sendo importantes a atitude de escutar e de ser atencioso, de não hostilizar, depreciar ou ser sarcástico com a pessoa atendida (Kirk, 2007).

Maguire (2002) ressalta como benefícios da comunicação efetiva a melhor precisão diagnóstica e a maior satisfação do paciente e do profissional.

Adas et al (2010) avaliou a satisfação e a percepção das pessoas que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) e evidenciou que os usuários consideram essenciais aspectos de comunicação verbal e não-verbal, como demonstração do interesse durante execução de exame físico e coleta de anamnese e as orientações dispensadas no atendimento. Ressalta-se que um bom desempenho profissional aumenta o vínculo do paciente com o serviço de saúde, resultando em otimização do atendimento e facilidade do acesso pelo usuário, devido o conhecimento individual das necessidades e prioridades dos pacientes (Adas, Moimaz e Saliba, 2010).

Apesar de o internato médico ser o momento no qual os estudantes são diariamente expostos ao contato com pacientes, o ensino das habilidades de comunicação por vezes recebe pouca importância, destacando a avaliação como uma das dificuldades para o ensino. (Deveugele *et al.*, 2005)

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, constituída de análise de publicações sobre o tema ensino de habilidades de comunicação em alunos do internato de medicina. Este tipo de revisão foi escolhido por ser apropriada para descrever o conhecimento atual sobre o tema, com destaque para o desenvolvimento da educação continuada.

Os dados foram coletados nos meses de junho e agosto de 2018. A busca considerou publicações dos últimos 10 anos nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (*U.S. National Library of Medicine*), porém outros artigos foram incluídos por busca direta devido sua relevância para o tema.

Para a busca na base de dados, utilizou-se os descritores contidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MeSH (Medical Subject Headings), utilizando os descritores “Educação Médica”, “Internato e Residência”, “comunicação” e suas correspondentes em inglês “*Education, Medical*”, “*Internship and Residency*”, “*Communication*”.

Todos os tipos de publicações científicas encontradas pela busca foram avaliados inicialmente pelo título e resumo, sendo selecionados aqueles que mais se aproximavam da temática e estavam publicados nas línguas inglês e português. Os critérios de inclusão foram: constar na pesquisa pelos descritores indicados dentro do período delimitado (2008 a 2018) e abordar o tema ensino de habilidades de comunicação em estudantes do internato médico.

Resultados e Discussão

A partir da base de dados PubMed 58 artigos, dos quais 15 preencheram os critérios de inclusão. Por meio da SciELO, foram localizados 20 artigos, sendo 5 utilizados, por se enquadrar nos critérios.

O objetivo deste estudo foi apresentar e discutir os achados da literatura referentes ao ensino de habilidades de comunicação em alunos do curso de medicina. Neste contexto, os artigos foram lidos e agrupados em categorias: 1) Método clínico centrado na pessoa; 2) Educação médica; 3) Habilidades de comunicação.

Segundo Stewart (2017), o método clínico centrado na pessoa apresenta quatro componentes interativos, que aconselham a explorar a saúde, a doença e a experiência da doença; a entender a integralidade da pessoa; a planejar conjuntamente o manejo dos problemas e a intensificar a relação entre o médico e a pessoa. Para todos esses componentes, destaca-se a necessidade de aplicação das habilidades de comunicação entre médico e paciente como um dos principais aspectos para realização da medicina centrada na pessoa (Epstein e Street Jr., 2007).

Martins e Silva (2013) destacam o papel fundamental que o professor exerce ao posicionar-se como bom exemplo de atuação médica, por estimular em seus alunos valores, atitudes e comportamentos profissionais. Lee et al (Lee *et al.*, 2018) evidenciou o benefício de abordagens de treinamento do corpo docente para melhorar as habilidades de comunicação. Sendo, portanto, fundamental que as instituições de ensino busquem o desenvolvimento destas características em seus docentes (Makoul e Schofield, 1999).

Um estudo realizado por Grosseman e Stoll em 2008 com alunos do último semestre de medicina de uma universidade federal localizada na região sul do Brasil destacou a falha no ensino de habilidades de comunicação nos estudantes de medicina e ressaltou que o internato médico é uma das principais oportunidades de aprendizado da relação médico-paciente. O sexo do aluno influencia nas habilidades de comunicação, o que sugere que a padronização de treinamento e o feedback é necessária (Vogel, Meyer e Harendza, 2018). Por isso, é de fundamental importância a inclusão de ambientes real de prática do sistema de saúde para ensino e avaliação de habilidades de comunicação, sendo recomendado aplicação de instrumentos validados.

Embora se conheça toda a importância de usar habilidades de comunicação na prática médica, o ensino delas ainda não tem padronização (Levinson, Lesser e Epstein, 2010). Fatores como tempo de experiência do examinador estão associados com vieses na avaliação de alunos no quesito de habilidades de comunicação, o que destaca o valor de tornar o processo mais objetivo (Chong *et al.*, 2018).

Para preencher esta lacuna, Krupat *et al.* (2005) desenvolveu um instrumento útil e confiável para ensinar e avaliar o comportamento de comunicação centrada na pessoa para médicos e alunos em ambientes de prática reais, trata-se do *Four Habits Coding Scheme* (4HCS), que apresenta boa confiabilidade para treinamento de habilidades de comunicação (Fossli Jensen *et al.*, 2010) e já foi traduzida e adaptada para outras nacionalidades, como Alemanha (Scholl *et al.*, 2014) e Brasil (Catani, 2017).

Conclusão

Embora se conheça toda a importância de usar habilidades de comunicação na prática médica, o ensino delas ainda não tem padronização e sofre influência de fatores como tempo de experiência do examinador, o que destaca o valor de tornar o processo mais objetivo e padronizado.

Referências

ADAS, S.; MOIMAZ, S.; SALIBA, O. Sobre O Serviço Público De Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 04, p. 1419–1440, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES n. 4, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** **Diário Oficial da União**, 2001.

BRASIL, M. DA E. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES n.3 de 20/06/2014.** **Diário Oficial da União**, 2014. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>>

CATANI, R. R. Tradução e adaptação cultural da versão brasileira da Four Habits Coding Scheme (4HCS) para ensino e avaliação das habilidades de comunicação de profissionais de saúde. 2017.

CHONG, L. *et al.* Examiner seniority and experience are associated with bias when scoring communication but not examination skills in Objective Structured Clinical Examinations (OSCEs) in Australia. **J Educ Eval Health Prof**, p. 1–14, 2018.

EPSTEIN, R. M.; STREET JR., R. L. **Patient-Centered Communication in Cancer Care: Promoting Healing and Reducing Suffering.** [s.l: s.n.].

FOSSLI JENSEN, B. *et al.* Interrater reliability for the Four Habits Coding Scheme as part of a randomized controlled trial. **Patient Education and Counseling**, v. 80, n. 3, p. 405–409, 2010.

GENERAL MEDICAL COUNCIL. Tomorrow's Doctors - to be withdrawn - 01 01 2016. n. January, 2009.

GROSSEMAN, S.; STOLL, C. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente : Estudo de Caso com Estudantes do Último Semestre do Curso de Medicina. v. 32, n. 3, p. 301–308, 2008.

KIRK, L. M. Professionalism in medicine: definitions and considerations for teaching. **Proceedings (Baylor University. Medical Center)**, v. 20, n. 1, p. 13–16, 2007.

KRUPAT, E. *et al.* The Four Habits Coding Scheme: Validation of an instrument to assess clinicians' communication behavior. **Patient Education and Counseling**, v. 62, n. 1, p. 38–45, 2005.

LEE, W. W. *et al.* Impact of a brief faculty training to improve patient-centered communication while using electronic health records. **Patient Education and Counseling**, 2018.

LEVINSON, W.; LESSER, C.; EPSTEIN, R. Developing Physician Communication Skills For Patient-Centered Care. **Health Affairs**, v. 29, n. 7, p. 1310–1318, 2010.

MAGUIRE, P. Key communication skills and how to acquire them. **Bmj**, v. 325, n. 7366, p. 697–700, 2002.

MAKOUL, G.; SCHOFIELD, T. Communication teaching and assessment in medical education: An international consensus statement. **Patient Education and Counseling**, v. 37, n. 2, p. 191–195, 1999.

MARTINS E SILVA, J. Educação médica e profissionalismo. **Acta Medica Portuguesa**, v. 26, n. 4, p. 420–427, 2013.

SCHOLL, I. *et al.* The German version of the four habits coding scheme - Association between physicians' communication and shared decision making skills in the medical encounter. **Patient Education and Counseling**, v. 94, n. 2, p. 224–229, 2014.

SIMPSON, J. G. *et al.* The Scottish doctor - Learning outcomes for the medical undergraduate in Scotland: A foundation for competent and reflective practitioners. **Medical Teacher**, v. 24, n. 2, p. 136–143, 2002.

STEWART, M. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. [s.l.] ArtMed, 2017.

VOGEL, D.; MEYER, M.; HARENDZA, S. Verbal and non-verbal communication skills including empathy during history taking of undergraduate medical students. **BMC Medical Education**, v. 18, n. 1, p. 157, 2018.

Agradecimentos

À Universidade de Fortaleza – UNIFOR pela realização IV Simpósio de pesquisa em ciências médicas.